



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

RIO DE JANEIRO, 4 DE NOVEMBRO DE 1956

NO COLÉGIO BRASILEIRO DE CIRURGIÕES, AO ENSEJO DA ABERTURA DO X CONGRESSO INTERAMERICANO E V CONGRESSO BRASILEIRO DE CIRURGIA.

Ao ensejo da abertura do X Congresso Interamericano e V Congresso Brasileiro de Cirurgia, quero expressar o meu mais vivo reconhecimento ao Colégio Brasileiro de Cirurgiões pela homenagem que me prestou, incluindo-me entre os seus membros de honra. 1055

As insígnias que ora me são conferidas têm para mim um significado todo particular, em virtude de minha condição de médico, que nunca deixei de ser, mesmo quando afastado do exercício da profissão. Busquei sempre o convívio de meus colegas, procurando comungar com eles no mesmo espírito sublime que unge a prática da medicina, que a transforma, de simples técnica ou arte, em poderoso instrumento de humanização, de conhecimento do homem, de aperfeiçoamento e civilização. Não aprendemos apenas uma técnica, não nos armamos apenas dos conhecimentos necessários para salvar a vida humana, quando ela, por sua condição terrena e perecível, está em perigo de morte — aprendemos alguma coisa mais: o conhecimento da dor e a formação cultural que recebemos no longo aprendizado dão-nos uma sublimação, alçam-nos aos grandes planos das conquistas do homem, daquelas 1056

conquistas culturais que constituem o grande patrimônio da humanidade, desde que ela principiou o seu caminho de civilização.

1057 O fato de estar eu afastado da profissão não me tira a condição de médico: médico sou e médico continuarei a ser, porque para isso fui preparado e nos ensinamentos da medicina formei o meu espírito. Afastado das atividades profissionais, foi minha preocupação constante continuar a seu serviço.

1058 É esse o sentido que vejo nesta homenagem que me presta o Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Querendo que eu aqui entrasse não só como presidente de honra de vosso grêmio, como os estatutos da associação prescrevem, mas ainda como participante de nossa vida, destes ao colega que hoje ocupa a Presidência da República a grata satisfação de verificar que ainda o consideram médico — título que é o maior motivo de orgulho para mim; que a sua atuação na frente do governo da República vem sendo compreendida pelos seus pares. É o reconhecimento que consola e me dá ânimo de prosseguir na tarefa que me foi confiada. Chamando-me ao vosso convívio, destes ao médico que há em mim uma alegria que bem poucos podem avaliar. Destes mais, reconhecestes que o esforço que venho cimprenhando em prol do ensino médico e da saúde pública em nosso país não foi contado apenas como obra político-administrativa, mas também como um serviço prestado à nossa profissão, à qual quem uma vez serve servirá sempre, e que confere aos que a serviram o desejo de acertar, a necessidade de corrigir e o empenho de melhorar.

1059 Das várias modalidades da ciência médica, parece-me que é a cirurgia a que mais aproxima do segrêdo da vida humana a curiosidade e a inteligência do médico, ao colocá-lo frente a frente com o mistério do

ser e da morte. Por alguns instantes, numa espécie de desafio, a natureza como que entrega ao médico os seus arcanos e poderes, sem contudo desvendá-los. E é à sua técnica, à perfeição de seus instrumentos e do seu saber, ao domínio de seus nervos que ela confia a suprema responsabilidade desses momentos, nos quais a vida humana é um fio que depende da bondade de Deus através da perícia do cirurgião. Esse permanente contato com as forças da vida e os abismos da morte dá ao cirurgião a medida exata de seu poder, confere-lhe a dignificante confiança que tem suas raízes mergulhadas na humildade. Se pudesse escolher um lema para o ofício do cirurgião, escolheria duas palavras: fé e humildade. Fé nos seus recursos e fé na bondade divina: humildade diante de ser que está à sua espera, à espera muitas vezes do milagre, e humildade diante de Deus. Humildade que não teve Prometeu, que pensou poder roubar o fogo dos deuses e libertar os homens.

Longamente experimentei a intensidade emocional desses momentos, ao tempo em que, atendendo às mais profundas inclinações do meu espírito, busquei servir ao meu semelhante, minorando-lhe as dores, restituindo-lhe a saúde, dando-lhe o conforto de minha palavra, no sacerdócio de nossa profissão.

1060

Muitas vezes tenho perguntado a mim mesmo, nos meus exames de consciência, se não foi essa inclinação que me conduziu à vida pública, em cujo campo se multiplicaram para mim as oportunidades de bem servir, com aquela dedicação que a medicina me ensinou.

1061

Da confissão destas palavras podeis concluir o que significam para o meu conhecimento e a minha emoção as insígnias que hoje me conferis, meus eminentes colegas do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, com o título de membro honorário desta corporação de profissionais que é das mais ilustres do país.

1062

1063 Inaugurando esta assembléa de caráter nacional e internacional, é com o maior orgulho que posso proclamar que a cirurgia brasileira se emparelha hoje, em absoluta igualdade de condições técnicas, com a dos mais adiantados centros do mundo. Percorreremos, em pouco mais de um século, as etapas que os outros povos atingiram num esforço milenar.

1064 Um rápido esboço do que tem sido a arte operatória no Brasil prova essa afirmativa. O marco inicial da cirurgia brasileira, não se levando em conta as tentativas rudimentares dos cirurgiões coloniais, se encontra no ensino de Joaquim da Rocha Mazarém, com a fundação da Academia Médico-Cirúrgica do Rio de Janeiro, em 1808. Por uma circunstância feliz, que repercutiria na evolução de nossa cirurgia, Mazarém, a um tempo professor de operações e de fisiologia, baseou sua didática na consideração da máquina humana no seu duplo papel de entidade morfológica e de todo funcional. Os ensinamentos que nos legou, frutos de sua experiência e de seu saber, constantes de suas preleções e de seu livro, um dos monumentos da história da medicina brasileira, podem parecer hoje muito simples, porque constituem o método corrente. Mas, ao tempo do mestre luso-brasileiro, representou verdadeira revolução e é sob êsse signo de renovação que se inicia o ensino cirúrgico nacional. Ao contrário dos licenciados da época colonial, que só aprendiam um artesanato superficial e de cúpula, os nossos primeiros cirurgiões tiveram terreno sólido onde assentar os alicerces de sua arte.

1065 De 1808 à Independência, em virtude da criação de nosso ensino médico, da primeira reforma que lhe foi imprimida em 1813, da vinda da côrte portugueza para o Rio e da presença de médicos e cirurgiões metropolitanos, para cá transferidos com ela, nossa cirurgia muda de aspecto e começam a praticar-se novas modalidades de intervenções. Os relatórios da Santa Casa da Mise-

ricórdia são uma lição de história da cirurgia no Brasil e mostram o que estavam fazendo os cirurgiões brasileiros na época, embrenhando-se pelos caminhos mais difíceis da cirurgia.

Com a reforma de 1932, que estruturou o ensino médico no Brasil, entramos na fase de nossa maioria no campo da cirurgia, pois quase que só alunos formados no Brasil viriam a ocupar as cadeiras ligadas à medicina externa.

1066

A descoberta da anestesia, o enunciado da teoria microbiana, a aplicação dos princípios de Pasteur na antissepsia de Lister permitiriam novo surto de progresso cirúrgico em nosso meio, cujo símbolo pode ser encarnado na figura de Vicente Cândido Figueira de Sabóia, de cujas mãos saiu a admirável geração de operadores dos fins do século passado e início do atual, geração onde se encontram os mestres dos mestres de hoje.

1067

Neste rápido bosquejo da história da cirurgia brasileira, quis, mais do que repetir dados que são do conhecimento de todos, prestar uma homenagem modesta — citando dois eminentes cirurgiões de nossa pátria, o Professor Joaquim da Rocha Mazarém e Vicente Cândido Figueira de Sabóia — aos mestres da medicina no Brasil.

1068

Esta é a segunda vez que o Brasil recebe os eminentes representantes da cirurgia no continente e no mundo. De 1947 a 1956, espaço compreendido entre os dois conclaves realizados em nosso país, a cirurgia brasileira firmou-se ainda mais, conquistando paridade com suas congêneres, pela maneira por que se desenvolveram nesse decênio suas especialidades nervosa, torácica, cardiovascular, ortopédica, plástica, recuperativa e cancerológica.

1069

O X Congresso Interamericano de Cirurgia, que neste momento se processa, vem encontrar o Brasil numa das mais brilhantes fases de sua ciência médica.

1070

Nossas conquistas, no plano da cirurgia, honram no presente as nossas tradições de cultura, que admiravelmente se refletem no Colégio Brasileiro de Cirurgiões, a que me orgulho de pertencer.

1071 Um congresso de técnicos, como o que ora se realiza sob a égide do Brasil, é mais do que um conagraçamento de oficiais do mesmo ofício: é um intercâmbio de experiências, de que resultará uma luz nova da ciência em favor de todos os homens.

1072 Trazeis ao Brasil, senhores congressistas, a vossa ciência, e daqui levareis, com a cordialidade de nosso povo e o convívio de nossa cultura, a plena convicção de que também nos encontrastes, neste Colégio Brasileiro de Cirurgiões, com o pensamento voltado para a humanidade e com a compenetração de que as vitórias da ciência são as vitórias do idealismo e da alta dignidade do espírito humano.

1073 Ao declarar inaugurado o X Congresso Interamericano e o V Congresso Brasileiro de Cirurgia, desejo saudar fraternalmente os médicos brasileiros, americanos e de outras partes do mundo, que tanto nos distinguem com a sua presença, e manifestar a certeza que tenho de que, dos seus trabalhos, resultarão os benefícios que todos esperamos de uma reunião como esta, que transcende os objetivos puramente científicos, para assumir elevado sentido de aproximação entre os povos.